

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

USO DE TÉCNICAS DRAMÁTICAS COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

Eloisa de Lacerda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); Murilo dos Santos Moscheta (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: eloisa_lacerda@hotmail.com

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Teatro. Literatura de revisão como assunto.

Esta pesquisa consiste em uma revisão da literatura sobre a apropriação dos conceitos e técnicas dramáticas pela psicologia. Esta aproximação de campos distinguidos e afastados deste a modernidade suscita questões relativas à possibilidade de mútua contribuição e ampliação do saber e fazer psicológico. A fim de contribuir com esta discussão, esta investigação tem o objetivo geral de mapear na literatura científica brasileira o uso de técnicas dramáticas como estratégia de intervenção psicológica, salientando seus objetivos, público alvo, profissionais que se utilizam dessas técnicas, contextos de atuação e principais resultados.

Por meio de uma revisão integrativa da literatura científica contemporânea brasileira foi possível um aprofundamento na compreensão da conexão desses dois campos de atuação, de modo a oferecer subsídios para a reflexão crítica sobre as possibilidades e desafios que emergem desta interdisciplinariedade. Esta modalidade de revisão busca “obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 760). Acreditamos que esta investigação lança luz sobre os constructos teóricos que dispomos para fundamentar uma prática interdisciplinar e aponta direções para onde ainda precisamos avançar.

A revisão foi feita nos bancos de dados: LILACS, Teses USP; PePsic e SciELO, com os descritores: teatro-psicologia; teatro-performance-psicoterapia; psicologia-performance-saúde mental, teatro-psicologia escolar, psicologia-teatro-educação e psicologia-teatro-transformação social. Chegamos a um total de 21 pesquisas, sendo 17 artigos, 3 dissertações e 1 tese, após aplicação de filtros de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos anteriormente. A seleção do material se deu de forma singular para cada banco de dados, de acordo com a estrutura de cada ferramenta de busca.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

De maneira geral, as pesquisas são bastante diversificadas quanto à fundamentação teórica e contexto, apresentando diferentes teorias psicológicas, dramáticas e populações. Os enquadramentos teóricos identificados foram: Psicologia Histórico-Cultural; Psicanálise; psicologia de Carl Rogers; análise institucional; teoria da identidade de Ciampa; Esquizoanálise; Construtivismo Semiótico-Cultural; entre outros. A maioria dos trabalhos traz relatos de experiência prática, atuando em clínicas de reabilitação social; asilos; psicoterapia de grupo, clínica, escola, presídio, entre outros. Apenas quatro pesquisas eram de cunho estritamente teórico.

A análise aprofundada deste material está em andamento e deverá ser concluída em meados de 2014. Neste trabalho, apresentamos os resultados parciais desta análise referente a apenas um dos eixos de discussão. Optamos em discutir os trabalhos que alinham teoricamente à Psicologia Histórico-Cultural, que em nosso levantamento constituem 4 artigos (BARROS, E. L. O.; CAMARGO, R. C.; ROSA, M. M., 2011; JAPIASSU, R. O. V., 1998, 1999; MENEGHTI, M.; BUENO, C. M. L. B., 2010) e 1 dissertação (HAUER, R. M., 2005).

A análise foi realizada por meio da leitura integral do material e posterior construção de uma tabela com os seguintes tópicos: título, autores, periódico, ano de publicação, contexto, finalidade/objetivos, fundamentação teórica. Esta tabela serviu de base para construção de uma síntese reflexiva sobre a apropriação que a psicologia de vertente Histórico-Cultural faz das técnicas teatrais como estratégias de intervenção.

Dentro destes cinco artigos e dissertação, dois são estritamente teóricos e três também agregam relatos de práticas. Quanto aos últimos, podem ser classificados dentro do contexto educacional e escolar. Assim, o público alvo das intervenções propostas pelos autores também são bastante semelhantes: crianças em idade escolar, variando de 3 a 15 anos. Os próprios autores das pesquisas e práticas se responsabilizaram pela mediação do processo de aplicação das intervenções com estas crianças. São profissionais que afirmam utilizar as técnicas dramáticas para o desenvolvimento humanizador – na lógica Histórico-Cultural – dentro das instituições escolares, a partir de articulação com diferentes áreas de saber, tais como: psicologia, artes cênicas, pedagogia, filosofia, história, entre outros.

De forma geral, os autores trouxeram a teoria de Vygotsky posicionando-a a partir do teatro. Japiassu (1999) conta como Vygotsky tinha um importante papel na vida cultural de

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

sua cidade, era grande conhecedor de teatro e artes plásticas. Ele estava ligado à realidade artística da época, e ao mover tais concepções e técnicas para a psicologia pode testar suas construções teóricas. De forma análoga, Barros et. al (2011) discorrem os feitos do russo acentuando suas contribuições teóricas e críticas para a cena artística da Rússia, reforçando sua importância e necessidade de mais olhares voltados para estas contribuições. Para o russo, tanto a ciência como as artes deveriam ser situadas histórico e ideologicamente. Então, o interesse pelas artes dramáticas influenciou muito no pensamento psicológico vygotskiano, além de validar suas ideias.

Os cinco trabalhos trazem contribuições quanto à contextualização de Vygotsky e sua teoria, entretanto, especificamente Japiassu (1999) e Barros et. al. (2011) discutem um aspecto fundamental sobre o eixo teatro-psicologia para essa abordagem em específico. O estudo biográfico e teórico de Vygotsky nos mostra a complexidade dialética do seu conhecimento e construções sobre psicologia e teatro. Ambas as áreas são “aprendentes” e “ensinantes”, o que significa que o campo do ensino e da aprendizagem se misturam. Então, o psicólogo russo usa muito da sua experiência com o drama e a arte para compor sua teoria psicológica e, ao mesmo tempo, leva saberes psicológicos para suas produções artísticas. (BARROS, et.al., 2011).

Japiassu (1999) objetiva trazer alguns esclarecimentos sobre a teoria da reação estética e o conceito de *catarsis* para Vygotsky, que ele desenvolve no livro “Psicologia das Artes”. Sendo que estes são pontos de partida para o desenvolvimento do pensamento psicológico - no caso a teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores. Assim, percebemos que as técnicas dramáticas estão intimamente ligadas à psicologia de Vygotsky. Portanto, ao aproximar teatro e Psicologia Histórico-Cultural, os artigos não estavam indo além dos pressupostos básicos desta teoria.

Conceitualmente, percebemos o movimento dialético de construção entre teatro e psicologia para a abordagem Histórico-Cultural. Quando nos voltamos para a prática é clara a sua conexão.

Menegheti e Bueno (2010) demonstram os jogos dramáticos dentro da escola fundamentados pela teoria de Vygotsky, que explica o desenvolvimento humano como dialético. Segundo essa teoria, as funções psicológicas elementares (desenvolvimento filogenético) precisam de uma intervenção específica para o desenvolvimento das funções

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

psicológicas superiores (desenvolvimento ontogenético): a “interiorização” da cultura, ou seja, o intermédio social. Portanto, o teatro para as crianças exerce o papel de possibilitar a interiorização de conteúdos observados na sociedade. A imitação que compõe essa prática é análoga ao brincar – “faz-de-conta” – e essencial para o desenvolvimento das crianças. Segundo os autores, Vygotsky afirma que essa imitação não é só uma reprodução, mas uma “cópia criativa”, na qual há transferência de conteúdos do externo para o interno.

Menegheti e Bueno (2010) concluem que “o teatro pode ser utilizado como excelente ferramenta pedagógica na escola” (MENEGHETI; BUENO, 2010, p. 201), pois: cria zonas de desenvolvimento proximal; é um mecanismo de expressão artística; possibilita a criação e expressão e estimula o trabalho em grupo. O professor irá acompanhar e orientar as mudanças de comportamento das crianças, ele será o apoio participante e criativo, sempre visando o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo. Analogamente, Japiassu (1998), ao propor oficinas de teatro em uma turma multisseriada, conclui que diferença de idade enriquece o ambiente com zonas de desenvolvimento próximos diferentes, fazendo com que as crianças sejam mediadoras entre elas dos diferentes estágios de desenvolvimento. Além de ser um exercício de tolerância ao diferente.

Hauer (2005) pontua, na teoria Histórico-Cultural, a importância da linguagem como organizadora – “chave de todo funcionamento psicológico humano” (HAUER, p. 237, 2005). E parte deste entendimento para introduzir a linguagem teatral no âmbito escolar, pois, ao traspor a linguagem conceitual, é possível aprender em outros termos, como gestuais, visuais e sonoros. Sua proposta consiste em fornecer outras linguagens que complementem a mediação conceitual. Além de contribuir nas questões de socialização – da mesma forma que Meneghetti e Buenos (2011) – colocando o aluno para interagir, ser ativo diante de problemas.

Todos estes resultados demonstram a estreita relação entre as técnicas dramáticas, os jogos teatrais, a linguagem teatral com o desenvolvimento humano, de acordo com a lógica Histórico-Cultural. Os trabalhos analisados articulam teatro e psicologia na medida em que o primeiro é instrumento de humanização, exemplificadas nos relatos de experiência através das brincadeiras das crianças, interação social, *feedback* dos professores, e outros.

Por meio desta pesquisa foi possível ampliar conhecimentos quanto à atuação do psicólogo Lev Vygotsky, o qual foi muito importante para além das práticas educacionais,

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

mas artísticas também. Sua teoria foi fortemente permeada pelas artes, especialmente o teatro, sendo quase impossível distinguir onde um se aparta do outro. A dialética que propunha não se ateve somente à psicologia e desenvolvimento humano, mas a todas suas construções teóricas e artísticas. Desta forma, podemos perceber que a maneira como os autores dos artigos traziam suas práticas foram muito pertinentes quanto à fundamentação que se embasavam. E a Psicologia Histórico-Cultural está primordialmente amalgamada às técnicas teatrais.

Referências

BARROS, E. L. O.; CAMARGO, R. C.; ROSA, M. M. Vigotski e o teatro: descobertas, relações e revelações. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 229-240, 2011.

HAUER, R. M. **A linguagem teatral e aquisição de conteúdos escolares**: uma perspectiva cultural e histórica. 2005. 267 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

JAPIASSU, R. O. V. As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 69, p. 34-59, 1999.

JAPIASSU, R. O. V. Jogos teatrais na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n. 2, p. 1-15, 1998.

MENEGHTI, M.; BUENO, C. M. L. B. Ação e aprendizagem: o teatro como facilitador da socialização na escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 22, n. 1, p. 187-204, 2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez., 2008.